

ESTUDO COMPARATIVO DOS INDICADORES DE SINTOMAS DE ESTRESSE E ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES ENTRANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE PSICOLOGIA

Victor Cesar Amorim Costa¹, Andréa Olimpio de Oliveira²

Resumo: *A entrada na educação superior é um momento marcante na vida dos estudantes Universitários, assim como a conclusão dessa etapa. Tanto entrantes como concluintes confrontam-se com desafios de ordem pessoal, interpessoal, familiar e institucional. Tomando consciência dessas múltiplas questões que abordam a Educação Superior, tanto no processo de entrada quanto no de conclusão, é que esta pesquisa vem investigar a saúde dos estudantes universitários. Objetivaram-se com esta pesquisa revelar a presença ou a ausência de sintomas e indicadores de ansiedade e estresse entre os grupos de estudantes entrantes e concluintes, especificamente os do curso superior de Psicologia, e comparar os resultados. Para satisfazer estes objetivos, utilizaram-se testes psicológicos. A pesquisa contou com 24 entrantes e 24 concluintes. Os resultados indicaram que os entrantes apresentaram sintomas de ansiedade em níveis mais altos do que os concluintes, enquanto os concluintes, os de estresse. Inferiu-se, com base nos resultados, que uma das influências sobre esses níveis mais altos de ansiedade entre os entrantes deve-se à expectativa sobre o curso e que os sintomas de estresse sobre os concluintes se devem à tensão pela futura entrada no mercado de trabalho, aos questionamentos relacionados ao plano de vida e à sensação de despreparo diante do mercado profissional. Propôs-se que serviços se estabeleçam para essa população específica, como plantão psicológico, grupos de dinâmicas, orientação profissional. A partir de maior atenção a essa parcela da população, é possível que se estabeleça um ambiente saudável à vida acadêmica.*

Palavras-chave: *ansiedade, avaliação psicológica, educação superior, psicologia educacional estresse.*

¹ Graduando do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mail: victorcacosta@hotmail.com;

² Professora do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mail: andreaif@ig.com.br.

Introdução

A entrada na educação superior é um momento marcante na vida dos estudantes universitários. O vestibular é uma etapa do ciclo vital de complexidade indiscutível e tem um impacto significativo na vida dos estudantes (RODRIGUES; PELISOLI, 2008).

Segundo Silva e Fabris (2010), o ingresso na universidade é caracterizado pela presença do sentimento de conquista por parte dos estudantes. Essa conquista não é apenas no sentido de merecimento ou vitória em uma jornada, mas em sentido concorrencial, resultado de uma ação disputada e vencida contra alguém. Esse característico comportamento de disputa e concorrência na corrida pela vaga universitária afeta a saúde dos vestibulandos. Utilizando-se o Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp, foram encontrados maiores escores de estresse entre estudantes de cursos pré-vestibulares (CALAIS; ANDRADE; LIPP, 2003). Rodrigues e Pelisoli (2008) encontraram escores altos de ansiedade em candidatas ao vestibular, utilizando-se a Escala Beck de Ansiedade.

A conclusão do curso superior é também uma etapa do ciclo vital significativa, pois é marcada pelas tensões decorrentes de questionamentos pessoais sobre a preparação profissional e a científica recebidas e a futura entrada no mercado de trabalho.

Tomando consciência dessas múltiplas questões que abordam a educação superior, tanto no processo de entrada quanto no de conclusão, foi que esta pesquisa investigou a saúde dos estudantes universitários. Os objetivos desta pesquisa foram revelar a presença ou a ausência de sintomas e indicadores de ansiedade e estresse entre os grupos de estudantes entrantes e concluintes, especificamente os do Curso de Psicologia, e comparar os resultados. Para satisfazer este objetivo, utilizaram-se os testes psicológicos.

Material e Métodos

Os critérios para participar desta pesquisa foram: estar cursando o último ou o primeiro período do Curso de Psicologia, no turno noturno. A pesquisa contou com 24 entrantes e 24 concluintes. Não foi possível atingir a amostra

previamente determinada, pois foi respeitada a disponibilidade das turmas em participar. Decorrente disso, os resultados deste estudo possuíram uma confiabilidade de 87%.

Foram utilizados dois instrumentos de avaliação: o Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp, para a indicação de sintomas, e a avaliação das fases de estresse entre os estudantes. A Escala Beck de Ansiedade foi utilizada para a indicação e avaliação dos níveis de ansiedade entre os estudantes. Os grupos de estudantes concluintes e entrantes foram avaliados separadamente e os testes foram aplicados em um só momento em cada grupo.

Resultados e Discussão

Os resultados indicaram que 58,34% dos entrantes apresentaram sintomas mínimos de ansiedade; 25%, sintomas leves; e 8,33%, sintomas de nível grave, como se pode observar na Tabela 1. Em relação ao estresse, os resultados indicaram uma ausência de 66,67% de sintomas entre entrantes. Na Tabela 2, está evidenciado que 25% dos alunos apresentaram sintomas da fase de resistência, que é caracterizada por a pessoa automaticamente tentar lidar com os seus estressores de modo a manter a sua homeostase interna (Lipp, 2005).

Tabela 1: Frequências relativas para análises de indicadores de sintomas de ansiedade entre concluintes e entrantes do Curso de Psicologia

Nível de Ansiedade	Entrante		Concluinte	
	Unidade (un.)	Frequência relativa (%)	Unidade (un.)	Frequência relativa (%)
Mínimo	14	58,34	17	70,84
Leve	6	25	5	20,83
Moderado	2	8,33	2	8,33
Grave	2	8,33	0	0
Total	24	100	24	100

Entre os concluintes, observou-se, na Tabela 1, que os resultados indicaram que 70,84% apresentaram sintomas de ansiedade mínimos; e 20,83%, sintomas leves. Com relação ao estresse, 58,34% não evidenciaram sintomas; porém, 33,33% apresentaram sintomas de estresse da fase de resistência, como se pode notar na Tabela 2.

Os sintomas de nível moderado de ansiedade e sintomas de estresse da fase de exaustão apresentaram homogeneidade entre os grupos. A fase de exaustão do estresse é caracterizada pela presença de doenças graves, podendo ocorrer nos órgãos mais vulneráveis, como enfarte, úlceras, psoríase, depressão e outros (LIPP, 2005).

Tabela 2: Frequências relativas para análises de indicadores de sintomas de estresse entre concluintes e entrantes do Curso de Psicologia

Fases do estresse	Entrante		Concluinte	
	Unidade (un.)	Frequência relativa (%)	Unidade (un.)	Frequência relativa (%)
Alerta	0	0	0	0
Resistência	6	25	8	33,33
Quase Exaustão	0	0	0	0
Não indicado	16	66,67	14	58,34
Total	24	100	24	100

Esses resultados evidenciaram que os entrantes apresentaram sintomas de ansiedade em níveis mais altos do que os concluintes; porém, os concluintes demonstraram mais sintomas de estresse.

Inferiu-se, com base nos resultados citados anteriormente, que uma das influências sobre esses níveis mais altos de ansiedade em estudantes entrantes deve-se à expectativa sobre o Curso (IGUE; BARIANE; MILANESE, 2008). Os sintomas de estresse sobre os estudantes concluintes se devem à tensão pela futura entrada no mercado de trabalho, aos questionamentos relacionados ao plano de vida e à sensação de despreparo diante do mercado profissional.

Conclusões

Os indivíduos entrantes assim como aqueles concluintes de um curso superior confrontam-se com uma série de múltiplos desafios de ordem pessoal, interpessoal, familiares e institucionais, que merece um olhar mais cuidadoso das autoridades e dos serviços acadêmicos, como a recepção e o apoio aos estudantes. Propõe-se que se estabeleçam, para essa população específica, serviços como plantão psicológico, grupos de dinâmicas e orientação profissional. A partir de uma maior atenção a essa parcela da população é possível que se estabeleça um ambiente saudável à vida acadêmica.

Referências Bibliográficas

CALAIS, S.L.; ANDRADE, L.M. B.; LIPP, M.E.N. Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de Stress em adultos jovens. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 16, 7 n. 2, 2003 .

LIPP, M.N. Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

RODRIGUES, D.G.; PELISOLI, C. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 35, n. 5, 2008 .

SILVA, R.R.D. da; FABRIS, E.T.H. O jogo produtivo da educabilidade/governamentalidade na constituição de sujeitos universitários. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 44, ago. 2010.

